

hechos y acciones de un cuento, si bien, a mayor edad, recurren menos a la información textual explícita y aportan en mayor medida inferencias extratextuales generadas a partir de su propio conocimiento previo.

P.3 AUTO-CONCEITO E SUCESSO ESCOLAR EM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Luisa Faria e Helena Figueiredo
U. Porto (Portugal)

A preocupação e o interesse crescentes com a educação e o sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais, incluídos nas escolas regulares, a par da aceitação dos efeitos positivos da inclusão no seu desenvolvimento global e no seu auto-conceito em particular, conduziu-nos ao estudo das relações entre o auto-conceito e o sucesso escolar neste grupo. Por outro lado, a importância do estudo do auto-conceito em contexto escolar prende-se com a sua capacidade para prever o sucesso escolar e o bem estar do indivíduo a nível social, físico e emocional.

Neste estudo pretende-se analisar a relação entre o auto-conceito (académico e não académico) e o sucesso escolar, numa amostra de 399 alunos do 5º e 6º anos de escolaridade, 124 dos quais com necessidades educativas especiais (dificuldades de aprendizagem; dislexia; paralisia cerebral; problemas de visão e audição), a par das diferenças no auto-conceito entre os dois grupos (com e sem necessidades educativas especiais).

Os resultados apontam para relações positivas entre o auto-conceito e o sucesso escolar em ambos os grupos, bem como para diferenças no auto-conceito académico a favor dos alunos sem necessidades educativas especiais e no auto-conceito de aparência física a favor dos alunos com necessidades educativas especiais.

P.4. ASPECTOS MOTIVACIONAIS DO SUCESSO NA LÍNGUA MATERNA

Luisa Faria e Ana Resende
U. Porto (Portugal)

O sucesso na Língua Materna não depende apenas dos aspectos intelectuais da realização dos alunos, mas também de factores de ordem motivacional, sobretudo das crenças pessoais acerca da capacidade para realizar adequadamente no domínio verbal, que se apresenta estruturante do sucesso escolar global.

Neste estudo é analisada a influência de três variáveis motivacionais – auto-conceito académico verbal, concepções pessoais de inteligência e atribuições para o sucesso e fracasso na Língua Portuguesa – no rendimento em Língua Portuguesa, numa amostra de 452 alunos do 9º ano, utilizando como indicadores do rendimento, as notas do 3º período, as informações dos professores e o raciocínio verbal (avaliado através de um teste objectivo), cujas inter-relações serão também estudadas.

Os resultados apontam para a existência de relações positivas entre as variáveis motivacionais e o rendimento na Língua Portuguesa. Por outro lado, as informações dos professores acerca do desempenho dos alunos apresentam relações mais fortes e positivas com a nota do 3º período do que com o raciocínio verbal, demonstrando que a nota no final do período congrega aspectos objectivos e subjectivos da realização dos alunos.

P.5. DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA O ENSINO SUPERIOR: ESTUDO SOBRE O AUTO-CONCEITO DE COMPETÊNCIA

Luisa Farias e Lima Santos
U. Porto (Portugal)

Os desafios colocados pela transição do ensino secundário para o ensino superior decorrem dos seus efeitos a nível psicológico, nomeadamente pelas oportunidades de manifestação de diferenças nas capacidades de auto-regulação e nos processos motivacionais, estimuladas por um novo contexto, o universitário, com níveis de exigência mais elevados. Neste quadro, assume particular relevância o auto-conceito de competência, definido como um conjunto de percepções acerca da competência pessoal nos domínios cognitivo, social e de criatividade, enquanto variável preditiva da realização académica e da capacidade para lidar adequadamente com os fracassos em contextos de realização.

Neste estudo analisam-se as diferenças no auto-conceito de competência em função do grau de ensino (secundário vs. universitário) e do sexo, numa amostra de 413 estudantes, concluindo-se que os alunos universitários apresentam níveis superiores de auto-conceito cognitivo, enquanto que os alunos do secundário apresentam níveis superiores de auto-conceito de criatividade. No que se refere às diferenças de sexo, as raparigas apresentam maior auto-conceito social de cooperação e os rapazes maior auto-conceito de criatividade, sendo discutidas as implicações das diferenças observadas.

P.6. MUDANÇAS CONCEPTUAIS ACERCA DA PROFISSÃO DOCENTE, EM ESTUDANTES DO RAMO DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL DA FACULDADE DE LETRAS, A PARTIR DO PROGRAMA DA DISCIPLINA DE MÉTODOS E TÉCNICAS DA EDUCAÇÃO

Ana Cristina Ferreira de Almeida e Ana Paula Couceiro Figueira

Ser professor é uma temática que tem merecido a atenção de muitos investigadores e interessados sendo, actualmente, inúmeras as obras publicadas a este respeito. Contudo, para grande parte dos estudantes universitários que frequentam a Faculdade de Letras, o assunto oferece-se para uma primeira reflexão no terceiro ano do seu plano de estudos, no momento em que passam a integrar o Ramo de Formação Educacional,